



RESENHA DO LIVRO "COMUNICAÇÃO E CIÊNCIA: ESTUDOS DE REPRESENTAÇÕES E OUTROS PENSAMENTOS SOBRE MÍDIA"

REVIEW OF THE BOOK "COMUNICAÇÃO E CIÊNCIA: ESTUDOS DE REPRESENTAÇÕES E OUTROS PENSAMENTOS SOBRE MÍDIA"

Vívian Caroline Pereira

Vivianpereira84@gmail.com

IFRJ - Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Mesquita – Pós-graduação em Educação e
Divulgação Científica – Rua Paulo I, s/nº - Centro – Mesquita – RJ – Tel: 2795-2500

RESUMO

Esta resenha analisa o livro "*Comunicação e Ciência: estudos de representações e outros pensamentos sobre mídia*", que apresenta as diferentes representações da ciência na mídia em diferentes períodos de tempo. A primeira parte do livro fala sobre como os filmes de ficção científica e desenhos de temática científica mostram a ciência e a figura do cientista na televisão e no cinema. Faz uma reflexão sobre os estereótipos criados do cientista, mostrado quase sempre nos filmes como o herói, detentor de todo o saber e nos desenhos, o ser estranho, egoísta e isolado da realidade que o cerca. Na segunda parte, a autora traz uma reflexão sobre como as tecnologias da informação mudaram a cultura da sociedade. É refletido aqui sobre as mudanças no jornalismo escrito, sobre as biografias, hipertextos e ainda sobre as consequências do excesso de informações ao qual as pessoas são submetidas na sociedade atual. As informações chegam ao público cada vez mais rápido e este não tem tempo para fazer críticas ou reflexões sobre o que lhe é apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: ciência, mídia, desenho animado, cinema, representação

ABSTRACT

This review analyzes the book "Comunicação e Ciência: estudos de representações e outros pensamentos sobre mídia", which presents the different representations of science in the media at different periods of time. The first part of the book discusses how science fiction films and scientific-themed drawings show the science and figure of the scientist on television and in the movies. The stereotypes created on the figure of the scientist are analyzed, since he is almost always shown in the films as the hero, as the holder of all knowledge, and in the drawings, he appears as the strange and selfish human being, always isolated of the reality that surrounds him. In the second part, the author brings a reflection on how the information technologies changed society's culture. It is discussed here about the changes in written journalism, biographies, hypertexts and also the consequences of the excess of information to which people are subjected in today's society. The information reaches the public faster and faster and they do not have time to make criticisms or reflections on what is presented to them.

KEYWORDS: science, media, cartoon, cinema, representation

SOBRE A AUTORA

A autora é pesquisadora da Faculdade Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS-UERJ). Possui doutorado em Ciências da Comunicações pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Tem publicações na área de comunicação, arte e divulgação científica.

VISÃO GERAL DA OBRA

O livro é dividido em duas partes, cada uma contendo quatro artigos, nos quais a autora tem o objetivo de mostrar como a ciência é representada nos meios de comunicação de massa e como as tecnologias da informação provocaram mudanças na sociedade.

A obra apresenta a seguinte organização: Parte I: Discursos e imagens da ciência nos meios de comunicação – Artigo I: Representações do corpo no cinema de ficção científica; Artigo II: Ciência e poder no universo simbólico do desenho animado; Artigo III: O cientista na animação televisiva; Artigo IV: Um discurso sobre a tecnologia na televisão. Parte II Comunicação memória e cultura – Artigo I: Jornalismo, memória e sociabilidade no universo tecnológico; Artigo II: Do oral ao hipertextual: a biografia na produção cultural contemporânea; Artigo III: Técnicas, novas tecnologias, culturas: alguns conceitos; Artigo IV: Informação objeto de estudo e consumo.

PARTE I

A primeira parte do livro trata das representações da ciência nos meios de comunicação, com destaque para o cinema e desenho animado, como o objetivo de analisar qual o modelo de ciência e de cientista é apresentado ao público.

Artigo I

No primeiro artigo (Representações do corpo no cinema de ficção científica), o livro traz exemplos de filmes de ficção científica e em cada um deles mostra como a ciência era interpretada pela mídia e apresentada ao público. Em 1926, por exemplo, o filme *Metrópolis* retrata a realidade do ano 2026, mostrando a visão de um corpo preparado para o trabalho mecânico e também levanta questionamento sobre a substituição do trabalho humano por máquinas e robôs. No filme, a ciência e a tecnologia são comparadas à magia negra. Em contrapartida, o filme *Frankenstein*, de 1936, mostra que o corpo humano pode ser mudado e moldado pela ciência. A ciência pode transformar o corpo, porém essas transformações podem não ser benéficas, criando aberrações. Já em *Blade runner*, de 1982, a ciência é apresentada como um meio de se obter poder e usada com objetivos políticos e comerciais.

Nota-se que o homem está sempre na tentativa de dominar o seu corpo e aumentar o poder sobre a natureza, interferindo no processo evolutivo.

Artigo II

No segundo artigo (Ciência e poder no universo simbólico do desenho animado), a autora traz uma discussão sobre a relação da ciência com o poder. O saber científico é um meio para o domínio do outro e uma forma para se firmar um poder. Os desenhos animados mostram essa relação fazendo uso da violência e do maniqueísmo. Há um vilão ambicioso que deseja sempre mais poder e um herói que se vale da ciência para salvar o mundo.

É discutido nesse artigo o caráter persuasivo das animações na formação da personalidade infantil. Em sua análise, a autora conclui que, em desenhos animados, as histórias são quase sempre futuristas. O cientista retratado nessas histórias é o estereótipo do cientista maluco ou o homem sério, racional, dotado de valores, sem família ou vida. Nas histórias de desenhos animados há sempre muita ação e violência de forma maniqueísta (de um lado o bem e do outro o mal). A ciência representa o poder, o domínio sobre o outro e também aquele que extingue os males do planeta. Ao final, há sempre uma mensagem de cunho moral, como, por exemplo, mensagens de amor ao próximo, contra o poder e a ambição.

Artigo III

O artigo III (O cientista na animação televisiva) faz uma análise sobre o tipo de ciência e cientistas que são veiculados nos desenhos animados da televisão.

Na televisão, em emissoras públicas ou não comerciais, os desenhos com temática científica são sempre com fins formadores e esclarecedores. Canais privados ou comerciais diferenciados mostram esse tipo de animação sem violência e tentam não estereotipar a figura do cientista. Porém, há outros canais que apresentam o cientista de forma distorcida, com comportamento não convencional. A figura de cientista apresentada aqui é a daquela pessoa que é alvo de chacota: são desajustadas da sociedade e egoístas, usando a ciência em benefício próprio e, por vezes, mal-humorados. Aqui a ciência não é usada em benefício da sociedade, mas para satisfazer as necessidades de um personagem. Assim, com os desenhos animados, a televisão estaria reforçando os estereótipos de cientistas que circulam na sociedade. O modelo de cientista veiculado na televisão está sempre relacionado com laboratórios e experimentos, os pesquisadores das ciências naturais. Deste modo, outras ciências, como a antropologia e a sociologia, não são reconhecidas como produtoras de conhecimentos, assim como seus profissionais.

Artigo IV

Fechando a primeira parte do livro, a autora promove uma análise da ciência apresentada no jornalismo. No artigo IV (Um discurso sobre a tecnologia na televisão), ela toma como exemplo as reportagens científicas do programa *Fantástico*. Programas como o *Fantástico*, ou telejornais, para tornar essas matérias atraentes ao público, muitas vezes deturpam conceitos, deixando a ciência parecida com a ficção científica. O conceito de tecnologia está atrelado ao consumo, modo de vida moderno e ao futuro, reforçando no público que, para saber das novidades científicas e tecnológicas, é preciso estar conectado à televisão.

Conclui-se, nesta primeira parte do livro, que a ciência que os meios de comunicação de massa apresentam não é a ciência real que os pesquisadores praticam. Tanto em filmes de ficção científica quanto em desenhos animados, a ciência é sinônimo de poder e domínio.

PARTE II

A segunda e última parte do livro traz uma reflexão sobre as mudanças na cultura e na sociedade causadas pelas tecnologias da comunicação. O surgimento da tecnologia de transmissão de dados via internet mudou o modo de se obter informações. Antes, o público buscava informações na mídia impressa, no rádio e na televisão. Agora, as informações estão disponíveis para o público em quantidade maior e de forma mais acelerada na web.

Artigo V

O primeiro artigo da segunda parte da obra (Jornalismo, memória e sociabilidade no universo tecnológico) mostra as mudanças que jornais impressos tiveram que sofrer para adaptar-se as novas formas de comunicação. Criaram versões on-line, nas quais o jornalista deixa de ser o formador de opinião, o analista, e passa a ser apenas um transmissor de notícias. A autora diz que a quantidade de informação e a velocidade com é veiculada são muito grandes, e não há tempo para uma reflexão. Por sua vez, o leitor não é mais obrigado a comprar o jornal impresso, ele pode buscar nas versões on-line a notícia ou o assunto que lhe interessa.

Artigo VI

Este artigo trata das biografias. Segundo a autora, as biografias também passaram por mudanças. Antes o público desfrutava contemplativamente das biografias através dos livros, revistas especializadas em celebridades ou na televisão, com programas que mostram a vida de celebridades e personalidades. Hoje, o público pode fazer, através da web, sua autobiografia, expondo sua própria vida por meio de redes sociais, blogs e vlogs.

Artigo VII

As novas tecnologias da comunicação possibilitaram reunir no espaço digital um grande número de informação que pode ser modificada e reorganizada a todo momento. O hipertexto, por exemplo, pode reunir vários tipos de mídias (imagem, gráfico, palavras, sons) em um único espaço digital. O leitor decide o caminho que sua leitura irá tomar e até acrescentar novos hipertextos. Assim, os saberes, que antes era estáveis, se tornaram móveis. As informações não estão mais restritas a especialistas, e podem circular por um público mais heterogêneo, de uma forma mais frequente e, também, superficial.

Capítulo VIII

O excesso de informação exige do público um consumo rápido, não permitindo uma análise crítica ou uma reflexão sobre o conteúdo. A autora chama este fenômeno de alienação pelo excesso.

Conclusão

Este livro é uma obra atual que pode ser utilizada para aprofundamento nos campos de mídia e divulgação científica. Por ser fruto de artigos científicos nas áreas de mídia, comunicação e divulgação científica, pode ser utilizado como referencial teórico para trabalhos acadêmicos nessas áreas. Apesar de o livro ser uma reunião de trabalhos científicos, a linguagem é clara, sem muitos termos técnicos, permitindo que um leitor que não seja das áreas que o livro abrange entenda o conteúdo da obra.

REFERÊNCIAS

SIQUEIRA, Denise C. O. **Comunicação e Ciência: estudo de representações e outros pensamentos sobre mídia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. 120 p.